



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**ENSINO DE LITERATURA EM TEMPOS DE MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES
DOS DOCENTES**

Emmanuelle Braz do Nascimento

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof^a Dra Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2019

**ENSINO DE LITERATURA EM TEMPOS DE MÍDIAS DIGITAIS: CONCEPÇÕES
E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**
**ENSINO DE LITERATURA EM TEMPOS DE MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES
DOS DOCENTES**

Emmanuelle Braz do Nascimento
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
manubraz@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
martins.ivanda@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é dialogar com a percepção dos docentes sobre o ensino de literatura em tempos de mídias digitais observando as concepções e práticas pedagógicas. O estudo é orientado através das concepções de professores de literatura do nível médio sobre ensino de literatura, leitura literária e letramentos literários, mapeando as estratégias didáticas e metodológicas utilizadas no ensino de literatura no contexto do ensino médio, avaliando a percepção dos professores sobre práticas escolarizadas de letramento literário dos estudantes e práticas de letramentos literários mediadas pelas tecnologias digitais e investigando as relações dos professores com a leitura literária e a literatura na cultura digital. O estudo insere-se numa abordagem qualitativa de pesquisa com professores que lecionam Literatura para turmas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Os resultados revelaram que os docentes, ainda imigrantes digitais, necessitam repensar as práticas pedagógicas para o ensino de literatura, a fim desenvolverem metodologias de ensino articuladas a recursos das mídias digitais. Em síntese, os docentes precisam ampliar ainda mais suas práticas de letramento literário digital para formar estudantes críticos e reflexivos para o estudo da literatura, com base em abordagens ancoradas no dinamismo da cibercultura que inaugura “novas” interações entre autores/textos/leitores de obras literárias.

Palavras-chave: Letramento Literário. Ensino da Literatura. Mídias digitais.

1. Introdução

As vidas foram transformadas nas últimas décadas pelas inovações tecnológicas com o conseqüente avanço das mídias digitais. Os hábitos de leitura e o ensino da literatura passam por enorme mudança e desafiam professores a encontrar soluções que aliem o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) – popularização do uso da internet através de telefones celulares, *tablets*, computadores e tantos outros equipamentos inteligentes – que favorecem a comunicação no ambiente escolar.

As mídias digitais são ferramentas tecnológicas que precisam ser amplamente exploradas pelos professores, compreendendo-se as demandas de aprendizagem dos “nativos digitais”, ou seja, “falantes nativos da linguagem digital” (PRENSKY, 2001), os quais se apropriam rapidamente dos computadores, videogames e Internet. Os estudantes fazem parte dessa geração digital e desenvolvem atividades frequentemente no universo dinâmico do ciberespaço, conectados por internet, interagindo socialmente e realizando diversas atividades como: jogar através de computador ou consoles, acessar e-mails, blogs, sites, aplicativos de troca mensagens instantâneas, bibliotecas virtuais, plataformas de filmes, livros, músicas e séries de televisão via streaming, sempre com dados em tempo real.

Os professores “imigrantes digitais” (PRENSKY, 2001) e suas práticas pedagógicas ficam no foco quando o assunto é como a tecnologia pode auxiliar no ensino, e justificando com a afirmação que quanto mais conectada a sociedade, mais importante é termos afetividade e acolhimento para mediar as diferenças, facilitar os caminhos e aproximar as pessoas (MORAN, 2011).

O objetivo geral da pesquisa é dialogar com a percepção dos docentes sobre o ensino de literatura em tempos de mídias digitais, tendo em vista concepções e práticas pedagógicas. O estudo é orientado pelos seguintes objetivos específicos:

1) Analisar concepções de professores de literatura do nível médio sobre ensino de literatura, leitura literária e letramentos literários; 2) Mapear estratégias didáticas e metodológicas utilizadas no ensino de literatura no contexto do ensino médio; 3) Avaliar a percepção dos professores sobre práticas escolarizadas de letramento literário dos estudantes e práticas de letramentos literários mediadas pelas tecnologias digitais; e 4) Investigar as relações dos professores com a leitura literária e a literatura na cultura digital, avaliando práticas de letramentos literários de docentes mediadas pelas tecnologias digitais.

2. Referencial teórico

Os professores que ensinam literatura precisam de caminhos teóricos e metodológicos para desenvolver metodologias de ensino apoiadas por ferramentas tecnológicas que são conhecidas e apreciadas por seus alunos, pois o espaço da sala de aula divide atenções com o ambiente virtual as mídias sociais e digitais, tais como: *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, dos *games* virtuais, *fanfics*, e muitos outros utilizados sem finalidade didático-pedagógica (SILVA, 2017). O hábito de ler no nosso país está a cada dia mais ligado à literatura de massa e os conteúdos escolarizados propostos para a leitura literária. Essa realidade não encontra sintonia com as expectativas e as práticas de leituras/letramentos dos estudantes realizadas fora da escola no cenário da cultura digital.

O Brasil tem trabalhado na informatização e inserção das tecnologias nas escolas para promover o uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Nos estudos sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura, Lévy (1999, p. 156) faz três constatações, sendo a primeira que: “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”.

Na segunda constatação que tem forte relação com a primeira, Lévy (1999) afirma: “à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos.”. (LÉVY, 1999, p. 156). Sua terceira constatação aborda as

tecnologias intelectuais, em que: “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Dentre as funções destacadas por Lévy (1999), temos: a memória que é determinada como bancos de dados, arquivos digitais, imaginação que são as simulações, a percepção que envolve os sensores digitais, realidades virtuais) e o raciocínio trazido pelas inteligência artificial e modelização de fenômenos complexos.

Para Santaella (2013, p. 21), o ciberespaço digital fundiu-se de modo indissolúvel com o espaço físico, uma vez que as sobreposições, cruzamentos, intersecções entre eles são inextricáveis, espaço de hipermobilidade esse espaço intersticial, espaço híbrido e misturado.

A cibercultura (LÉVY, 1999) promove para os estudantes acesso às ferramentas que a escola tradicional não consegue acompanhar, e, com isso, o ensinar e o aprender necessitam de atualização por parte dos professores para atender às demandas da sociedade tecnológica. Para Santos *et al.* (2012), a rápida evolução tecnológica que vivemos traz problemáticas que exigem soluções inovadoras, sendo assim, as práticas pedagógicas também precisam acompanhar esta evolução.

Segundo Palfrey e Gasser (*apud* RIBEIRO e CASALETTI, 2013), os professores estão preocupados com o fato de estarem em descompasso com seus alunos que são “nativos digitais”, e com o fato de a pedagogia do sistema educacional não estar se mantendo atualizada em face das mudanças decorrentes do novo panorama digital. Ainda segundo Palfrey e Gasser (2011), os nativos digitais são ágeis com aprendizagens por meio de tecnologias.

Para Braga (2013), a meta dos professores é ampliar as condições de circulação social dos alunos, permitindo o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento. Ainda complementa afirmando que:

O nosso trabalho amplia as possibilidades de aceitação e participação do nosso aluno em diferentes tipos de comunidade que dominam e pressupõem o domínio de perspectivas, de determinados conteúdos e de discursos que construímos com nossos alunos. Junto com os “conceitos de área” ensinamos também as formas de comunicação esperadas por diferentes comunidades. Isto sustenta afirmação de

que todos os docentes estão diretamente envolvidos na ampliação do repertório de letramento dos seus alunos. (BRAGA, 2013, p.2).

Freire (2002) traz o conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”, nós conscientes da inconclusão. Complementado com Santos *et al.* (2012, p.22), apresenta uma reflexão sobre a formação do professor, bem como seu compromisso enquanto educador:

A formação do professor deve garantir a habilidade desse profissional para organizar e redirecionar o seu trabalho na sala de aula, mesmo que não constitua a sua formação inicial, o professor deverá assumir o compromisso consigo mesmo e ampliar o seu conhecimento a fim de garantir uma evolução no seu processo de formação, assumindo, assim, a responsabilidade para desenvolver o seu potencial, sua autonomia didática e o seu comprometimento com a educação e com o ensino.

Coimbra (2010) aborda a visão da literatura nos dias atuais como objetiva e imediatista. Trazendo as concepções na visão de Tzvetan Todorov, o autor afirma que a literatura está ameaçada pela não valorização do universo literário não sendo mais uma fonte de conhecimento. Para Todorov há um certo abandono da literatura e por este fato que se tornou um perigo, pois a mesma não tem poder e não participa da formação cultural do cidadão (TODOROV *apud* COIMBRA, 2010).

O ensino da literatura precisa contribuir para que o aluno se torne um ser pensante. O ensino atual foca no estudo da história, e não na obra literária com a sua arte. Quando fazemos um paralelo com a literatura e o desinteresse de estudá-la na sala de aula, podemos correlacionar com a facilidade que o aluno ao pesquisar na *web* encontra informação sobre as obras literárias na internet. Muitas vezes, os estudantes realizam apenas leituras superficiais de resumos e resenhas de obras, tendo em vista as exigências de exames, como ENEM ou vestibulares, sem sequer terem lido algumas obras por completo.

Comumente no ensino médio temos um conteúdo programático sobre Literatura que tende a dar conta da história da Literatura brasileira, e não de leitura de Literatura brasileira. Os movimentos e textos literários trazem para o aluno contato com uma determinada linguagem distante, inacessível para depois apresentar a produção cuja linguagem é contemporânea a ele.

Silva (2007) revela que a leitura em sala de aula consolida-se como atividade obrigatória, uma prática pouco discutida e concretizada, imposta livro didático com leituras “prontas”, idealizadas pelo professor, e sufocam a descoberta da leitura por prazer. Os alunos afastam-se, assim, dos textos literários, encaram a literatura como algo antiquado, complexo, distante de sua realidade.

Moran (1999) defende que “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.”

Fanin (2016), referenciando Prado (1998, p.14), afirma: “numa sociedade em que inovações são processadas muito rapidamente, é necessário formar pessoas autônomas, críticas e atentas às transformações da sociedade e capazes de estar sempre aprendendo e revendo suas ideias e ações.” É um grande desafio para o docente vincular o letramento literário ao letramento digital (FANIN, 2016, p.24).

Em síntese, muitas reflexões teóricas e metodológicas ainda precisam ser aprofundadas, tendo em vista o ensino de literatura em tempos de mídias digitais, considerando, sobretudo, o papel do educador no aprimoramento de práticas de leituras e letramentos literários de estudantes no contexto do ensino médio.

3. Metodologia

A metodologia utilizada na concepção do presente estudo está fundamentada em uma abordagem predominantemente qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais, tais como: estudo bibliográfico, aplicação de questionários com docentes do ensino médio, além de observações de aulas de literatura no ensino médio. As fontes bibliográficas pesquisadas foram, principalmente, livros, publicações em periódicos, dissertações e teses, sendo necessária uma vasta pesquisa bibliográfica do assunto aqui abordado a fim de assegurar uma cobertura ampla do fenômeno estudado. Em termos metodológicos, para analisar a percepção de docentes sobre ensino de literatura, realizamos pesquisa de campo em oito escolas públicas da rede estadual de Pernambuco. Foi elaborado roteiro de entrevista semiestrutura aplicado

com os professores de literatura que atuam no ensino médio das escolas de estaduais de Pernambuco.

No tratamento da análise de dados, recorreremos à análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 1993), no sentido de verificar as vozes dos professores em relação ao ensino de literatura, considerando a dimensão do sujeito, sua formação profissional e sua orientação didático/metodológica para o trabalho com a literatura na escola. Podemos sintetizar o funcionamento da pesquisa, tendo em vista as seguintes etapas: pesquisa e revisão bibliográfica; aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores de literatura no contexto do ensino médio, com vistas à análise da percepção docente sobre ensino de literatura em tempos de cultura digital.

4. Discussão dos Resultados

É notável que a valorização do ensino do texto literário proposta pelos docentes concorda com Cereja (2005), o qual ressalta que ensino de literatura no ensino médio deve estar comprometido com o desenvolvimento de habilidades de leitura, ou seja, o ato de ler, para que o aluno se transforme num leitor competente de textos literários. Cereja (2005, p.319) enfatiza que “a literatura é, a um só tempo, linguagem, discurso e objeto artístico ela deve ser tomada tanto em sua dimensão comunicativo-interativa, dialógica e estética, quanto em sua dimensão histórica, social e ideológica”.

O depoimento do Docente 1 a seguir transcrito revela a emoção do leitor no ato da leitura literária como um fator determinante para motivar as relações entre os textos literários e seus leitores.

A essência dos personagens e a relação dos textos criados com a vida. A intenção do autor, o estilo de cada um deles. A emoção do estudante diante da compreensão de um texto, principalmente quanto há crítica e denúncia de problemas sociais e políticos que ainda hoje nos afetam. A exemplo volto à crônica de Lourenço Doaféria "Herói. Morto. Nós." a qual o levou à prisão por afirmar que o povo urina em heróis de bronze como um Duque de Caxias, a fim de exaltar um homem que morreu ao resgatar um garoto de um poço

e ariranhas. Eu me emociono quando faço a leitura dessa crônica e consequentemente o estudante também. (Docente 1)

É importante destacar, no depoimento transcrito, que o Docente 1 revela ainda o papel do professor como mediador nessa troca de experiências estéticas no ato da leitura. Nesse processo, o professor como mediador de leituras pode despertar o prazer estético da obra por meio da emoção que a leitura literária pode ativar para os leitores que mergulham no universo inesgotável da literatura

Quando questionados sobre como atingem os objetivos da aula os docentes utilizam vídeos, textos diversos, livros e de obras literárias, apresentações com encenação uma mesma obra literária para que os alunos possam perceber a multiplicidade das formas que uma mesma obra pode se configurar, além de leitura e debates. Além disso, o livro didático é utilizado por 25% dos docentes em suas aulas, 35,5% utilizam algumas vezes e 37,5% não utilizam o LDP, conforme gráfico da figura 3 a seguir.

Ao entender a percepção do que seria uma aula ideal de literatura. É curioso como o uso mídia digital não é lembrado espontaneamente como recurso importante para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem. Talvez este fato se justifique diante do perfil dos docentes que, em sua maioria, são “imigrantes digitais” (PRENSKY, 2001).

A valorização do sentido da obra literária, a inserção de abordagens direcionadas à intertextualidade, o caráter humanizador da literatura são alguns pontos abordados pelos docentes. Como afirma o Docente 1, “o sentido da obra é o que há de mais motivador no estudo e explorar isso como prioridade não nos impede de identificar outros aspectos na análise do texto”. Continua ainda o Docente 1, afirmando: “O conhecimento do humano é o que sensibiliza o estudante.” Mesmo destacando a necessidade de se abordar o sentido das obras literárias em seu caráter humanizar, os docentes têm consciência de que, como abordou o Docente 3, “ O texto é na maioria das vezes um pretexto para as análises”.

Santaella (2003) sugere ao professor quebrar o paradigma da leitura linear e ser um intenso navegador da internet, buscando alternativas para a construção de materiais didáticos, distanciando-se do livro físico e dos textos impressos. Essa

proposição de Santaella (2003) ainda está distante da percepção de 28,5% dos docentes que opinaram, mas os demais enfatizam despreparo do professor quanto à didática das aulas e grau de interesse do leitor.

Sobre o envolvimento do docente com a leitura e a literatura digital., apenas 25% dos docentes leem obras literárias disponíveis na internet com o suporte de *e-books*, *videobooks*, *audiobooks* e os demais, de forma expressiva, leem esporadicamente. Sobre o que gostam de ler, de forma expressiva 50% informaram contos/crônicas, em segundo lugar, romances e *e-book*. A leitura constante permite ao professor se manter atualizado e há, inclusive dinamizar as suas aulas. Dos que leram há menos de 6 meses, afirmam 37,5% afirmam ter lido com objetivo de entretenimento e 62,5% para ampliar os conhecimentos.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa apontam uma necessidade de imersão por parte dos docentes nas mídias digitais para formar alunos que são nativos digitais dentro da realidade do seu tempo. Integrando as práticas de leituras através de aulas de literaturas mais envolventes e não apenas obrigatórias. Conforme Almeida (2011), a mediação é necessária a qualquer processo didático e seria ingenuidade achar que se pode dispensar a ação do professor de Literatura, acreditando que o melhor caminho para haver mais leitores críticos no país deixe de ser através das aulas na escola.

Para melhorar o nível da aprendizagem, o indivíduo precisa interagir, ou seja, trocar experiência com o mundo. Considerados uma construção do coletivo, através das trocas, internalizamos e construímos os conhecimentos. A interação é feita através da linguagem, o nosso desenvolvimento deve ser através da interação. Aprendemos a realizar consensos que nada mais são internalizações, e através disto abstraímos conceitos que tornamos universal e passa a ter sentido para quem internalizou.

Cada professor deve realizar intervenção pedagógica onde o mundo em desenvolvimento, com ações de forma ativa, traz uma visão de mundo o particular e influenciada pela cultura. A interferência possibilitará o desenvolvimento do indivíduo

para outros horizontes, sendo assim o sujeito depende desta intervenção para sua formação. As ferramentas de ensino e aprendizagem precisam garantir que o aluno desenvolva seu potencial e troque diversas experiências e na era das tecnologias digitais, é preciso enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

Os docentes precisam se aproximar do letramento digital para formar estudantes críticos e reflexivos sobre a literatura como expressão, além dos fatos históricos atualmente ensinados em sala de aula. Uma reflexão para os docentes que pode auxiliar nesta travessia para o universo dos nativos digitais está apoiada em

Freire (1996, p. 32) que defende:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Referências

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1993.

BRAGA, D. **Ambientes Digitais. Reflexões teóricas e práticas**. [Col. "Trabalhando com... na escola", n. 6] São Paulo: Cortez, 2013. ISBN: 978-85-249-2011-0

- CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura- uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.
- COIMBRA, Rosicley Andrade. Por que a literatura [está] em perigo?. In: **Darandina Revisteletrônica** – ISSN 1983-8379 (2010)
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 17.
- COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século xxi In: **Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 - 22**
- FANIN, E. F. . **Letramento literário e digital na escola: do conto ao hiperconto**, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HARGREAVES, Andy (2003). **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- LIMA, Ana Paula. **Psicologia II**. Vol 3. Recife, 2010
- PALFREY, John e GASSER, Urs . In: Raimunda Maria da Cunha Ribeiro, Bárbara Burgardt Casaletti Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 12, n. 2, jul. de 2013. Disponível em <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/issue/view/100>> Acesso em 20/03/2018.
- KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: **Oficina de leitura. Teoria e Prática**. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.
- MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Palestra no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes". Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.
- _____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>> Acesso em 20 jun. 2017.
- PALFREY, J e GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192 p.

POZO, Juan Ignacio (2004). **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: Revista Pátio. Ano VIII – Nº 31- Educação ao Longo da Vida - Agosto à Outubro de 2004.

PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n.

PINTO, M L. O conceito de Literatura por Massaud Moises. <http://lemouseion.blogspot.com.br/2013/11/o-conceito-de-literatura-por-massaud.html>

SILVA, I M M. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. In: Anais do evento PG Letras 30 anos, vol. I, 2003, p. 514-527.

SANTAELLA, L. **Desafios da Ubiquidade para a Educação Ensino Superior** Unicamp, v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>> Acesso em 22 dez. 2017

_____ Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós humano. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre nº 22, 2003

SANTOS et al., F.R. **“EAD e a qualidade do material didático: uma discussão Sobre os processos de aquisição de conteúdo”**. Congresso ABED. 2016. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/44.pdf>> Acesso em 30 de maio de 2017.

SOUZA, R; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107 in: LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista & SOUZA Dalma Flávia Barros Guimarães de. Letramento literário em círculos de leitura na escola. Palimpsesto, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.427-441. Disponível em: . Acesso em 22 de novembro de 2017.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010. In: Coimbra, Rosicley Andrade. Por que a literatura [está] em perigo?